

Soarense
Alimenta sonho da subida

Este FC
Joca: «Estou num clube ambicioso»

Maximinense
Diogo: «Sou feliz a jogar neste clube»



MAIA RECANDIDATA-SE À PRESIDÊNCIA DO FC AMARES

P. 4-5

Eleições no clube devem realizar-se em finais de Março ou no início de Abril

P. 2

LIGA 3



YANICK SEMEDO

«Queremos lutar pela subida, não vamos passear»

«É o melhor balneário onde já estive»

LANK VILAVERDENSE NA LUTA PELA SUBIDA À II LIGA

P. 6



GOSTINHO

«Ambicionamos os três pontos em todos os jogos»

«Não vamos fazer fretes»

FC AMARES NOS PLAY-OFF DE ACESSO AOS NACIONAIS

P. 8-9



Formação estabilizou nos 100 atletas

RENDUFE FC NA DISCUSSÃO PELA HONRA

P. 12



Kiko quer relançar carreira

CICLISMO // P. 15

Academia do Rendufe FC

«Estamos a dar os primeiros passos»

«Vamos tentar participar no máximo de provas»



GD PRADO // P. 7

Paulinho

«Merecemos ficar no G4»

«Fracasso seria descer de divisão»



VITINHO // P. 13



600 jogos ao serviço do futebol «O segredo? Está no trabalho e na amizade»

RIBEIRA DO NEIVA // P. 10

Peludo

«Vai ser uma luta terrível até ao fim»

«Ninguém pode adormecer»




CN PRADO // P. 14

Hugo Barros

«Mais profissionalismo com o Ramalho»

«Pode ser que este seja o nosso ano»



LANK VILAVERDENSE FC - YANNICK SEMEDO

Jair Semedo Monteiro
(Yannick Semedo)**Idade:** 27 anos**Naturalidade:** Cabo Verde**Posição:** Médio**Clubes:** Celtic da Praia, Santa Clara, Marítimo, U. Madeira, Beira Mar, Salgueiros e Lank Vilaverdense«**POR QUE NÃO DEVEMOS PENSAR NA SUBIDA?»**»

▶ ▶ Yannick Semedo é uma das figuras do Lank Vilaverdense em 2022/23

Não será arrojado apontarmos o dedo a Yannick e catalogá-lo como o coração deste Lank Vilaverdense, que faz pulsar os adeptos do clube e entusiasmo aqueles que acompanham de perto a Liga 3.

Um pêndulo no miolo, um médio de categoria superlativa e que, para além de ser cerebral na forma como domina as atenções no sector intermédio, tem demonstrado uma veia goleadora que o catapultam para o patamar de uma das grandes figuras do emblema de Vila Verde esta temporada.

Aos 27 anos, parece difícil acreditar que o cabo-verdiano ainda não tenha partilhado os seus extensos atributos nas ligas profissionais. Será por pouco tempo? Yannick tem a resposta na ponta da língua...

Como surgiu o convite para jogar em Portugal?

Jogava em Cabo Verde, no Celtic da Praia, quando um empresário também cabo-verdiano me trouxe para o Santa Clara quando tinha 19 anos. Estive quatro anos nas ilhas, um nos Açores e quatro na Madeira. No Marítimo, não tive muitas oportunidades para jogar, por isso mudei-me para o União da Madeira, onde joguei com mais frequência e acabei por vir para o Beira Mar, para jogar no Campeonato de Portugal. Depois recebi um convite do Salgueiros, estive lá dois anos

e, no final da última época, surgiu a oportunidade de jogar na Liga 3 com a camisola do Lank Vilaverdense. Fui muito bem recebido pelos meus colegas, pessoas humildes, tanto os “velhotes” como os miúdos. Até ao momento foi o melhor balneário onde já estive.

Quais foram as maiores dificuldades na adaptação ao futebol português?

Foi mais o clima, a alimentação e também o futebol, que é muito diferente do que é praticado em Cabo Verde, é muito mais tático.

Quais são as metas colectivas do Lank Vilaverdense?

Penso que o principal objectivo está quase conseguido (entrevista realizada antes do jogo com o Varzim). Se chegarmos à fase final, queremos lutar pela subida, se lá estamos é para isso, não vamos passear. Temos de jogar para subir. Temos boa equipa, bons jogadores... Por que não devemos pensar assim? Este grupo é 10 estrelas, o melhor da minha carreira.

O Yannick tem demonstrado uma regularidade acima da média...

Só não joguei o primeiro jogo porque estava castigado. Esta é a minha melhor época, temos um bom plantel que me ajuda muito e é por isso que estamos lá em cima.

Vê muitas diferenças da Liga 3 para o CdP?

É muito diferente do Campeonato de Portugal. Na Liga 3 joga-se melhor, é mais competitivo, com os resultados quase sempre aberto até ao final e tem muita mais visibilidade.

A Seleção continua a ser um objetivo?

Já fui chamado duas vezes à Seleção de Cabo Verde, é uma honra representar o meu país e espero voltar.

Aos 27 anos ainda tem sonhos para cumprir?

Quero chegar a uma liga profissional e, se for com este clube, ainda melhor. No entanto, até ao momento, não recebi nenhum convite. Sei que o meu nome tem sido falado, é bom saber que reconhecem o meu trabalho, mas, como disse, não tive nenhuma proposta.

Qual a posição onde se sente mais confortável no campo?

Posso fazer qualquer posição, 6, 8, 10, mas gosto mais de jogar a 8.

Qual o segredo para esta veia goleadora evidenciada?

Só costumava marcar dois golos por época, este ano já marquei sete, por isso digo que é a

minha melhor época. Antigamente jogava a 6, agora jogo mais à frente e tenho liberdade de chegar mais perto da baliza. É bom porque um médio tem de ter golo. O “mister” está sempre a incentivar-me nesse sentido.

Qual foi, para si, o jogo mais empolgante da época?

O jogo que mais gostei foi com o Portimonense para a Taça de Portugal, foi uma festa bonita. Podíamos ter chegado mais longe, mas cometemos alguns erros com a B SAD e fomos eliminados.

Iniciar a época numa liga profissional**Ambição individual**

Yannick Semedo confia no seu potencial e não tem receio de assumir um objectivo ambicioso: o médio ao serviço do Lank Vilaverdense espera iniciar a nova temporada (2023/24) na I ou II Liga portuguesa. «Estou a viver em Braga com a minha mulher e filhos. Quando terminar o campeonato vou a Cabo Verde matar saudades da família e do país, pois estou com muitas saudades, mas depois regresso para cumprir o meu sonho», destaca o médio de 27 anos ao nosso jornal.

LANK VILAVERDENSE FC FEMININO - RITA DIAS



«ESTÁ A SER UMA DAS MINHAS MELHORES ÉPOCAS»

► Rita Dias está a viver momentos felizes no Lank Vilaverdense

Rita Dias é uma das agradáveis surpresas do plantel do Lank Vilaverdense e tem-se destacado também na Liga BPI. Nos últimos cinco jogos, a avançada de apenas 20 anos marcou três golos, o último dos quais na casa do Torreense, que consumou a reviravolta no marcador e a consequente sexta vitória (1-2) da equipa liderada por Daniel Pacheco, nos 13 jogos disputados no campeonato.

«Já conhecia algumas jogadoras que jogaram comigo no Valadares e também o treinador, isso ajudou na adaptação, que tem sido muito boa. Sinceramente, pensava que ia ser mais complicado devido à distância, mas o grupo é fantástico. O problema da distância é resolvido com as viagens a casa, não é assim tão longe, basta apanhar o comboio. Estou feliz e descontrada (risos)», confidenciou a avançada ao nosso jornal.

«Posso dizer que está a ser uma das minhas melhores épocas, se não mesmo a melhor. Estou numa fase mais madura, mais consciente e confiante do meu valor. A equipa

e a estrutura também acreditam em mim, o que faz com que me sinta confiante e as coisas saiam bem, sem pressão. É claro que os resultados ajudam a que isso aconteça», apontou.

Quanto às metas, essas também estão bem definidas. «O nosso objectivo sempre foi claro: a manutenção. Claro que, enquanto grupo, queremos sempre mais e vamos tentar a melhor classificação possível, se pudermos ficar no 5.º lugar é melhor que o 6.º, embora reconheça que já temos uma distância [sete pontos] considerável para o Famalicão (5.º) mas também estamos a oito pontos do Ouriense (7.º). Vamos lutar pela melhor classificação», anotou.

Rita tem também bem determinado o que pretende para o seu futuro. «Todas as jogadoras que estão a jogar neste nível sonham. Estou a fazer uma licenciatura, em Geologia, na Universidade de Aveiro, e primeiro gostava de terminar o curso. Depois, se surgir uma boa proposta para o estrangeiro, no tempo certo, vamos ver os prós e os contras e quem sabe não sigo o mesmo caminho da minha irmã», disse.

«Não estava à espera»

Chamada à selecção de sub-23



«Não estava à espera, mas soube bem, é o reconhecimento do nosso trabalho, do que temos feito. É bom que as pessoas reconheçam o meu valor, mas sem a equipa não era possível chegar lá. É sempre um orgulho representar o nosso país.»

Paixão pelo futebol

Futebol no ADN da família



Natural de Aveiro, Rita entrou naturalmente no mundo do futebol. Influenciada pelos pais, que também jogaram, e irmãos, começou a jogar aos 13 anos no Sosense. «Sempre tivemos essa paixão pelo futebol. Quando a minha irmã [Ana Dias, que joga no Zenit] começou a jogar aproveitei a boleia para pedir aos meus pais», contou a jogadora, que antes de chegar ao Lank Vilaverdense jogou no UR Ferreirense, Cadima, Albergaria e Valadares de Gaia. «No Cadima foi a minha primeira experiência a sério no futebol. No primeiro ano subimos à Liga BPI, mas depois só jogámos meia época devido à Covid-19. Mudei-me para o Albergaria, foi um passo importante para o meu desenvolvimento como jogadora, fiz uma boa época, com um grupo fantástico e uma treinadora que apostou muito em mim. Penso que consegui mostrar o que era capaz de fazer», apontou Rita Dias, que conheceu Daniel Pacheco no Valadares de Gaia. «Querida sair da minha zona do conforto e escolhi o Valadares porque também não é muito longe. O "mister" chegou a meio da época e apostou muito em mim, acreditou no meu valor e das minhas colegas. Precisava dessa confiança e decidi vir com ele para o Lank Vilaverdense. Penso que foi a melhor opção», anotou.

«Posso oferecer coisas diferentes»

Já jogou em várias posições

A baixa estatura (1,58m) não impede que a avançada encare olhos nos olhos as adversárias, sem medo e receio de perder os duelos físicos. Rita tem uma técnica apurada, dribla com muita facilidade e finaliza com os dois pés.

«A minha posição de origem é extre-

ma, mas já experimentei jogar na posição 10, atrás do avançado, a lateral e mesmo a ponta de lança. Eu sinto-me bem é dentro do campo, quero jogar para ajudar a equipa e ser feliz a fazer o que gosto. Posso oferecer coisas diferentes nas várias posições, depende do sistema da equipa», afirmou.



FC AMARES - PAULO MAIA

O Presidente do FC Amares, Paulo Maia, vai recandidatar-se a um mandato de mais dois anos na liderança do emblema amarense. No mês de Abril completa-se um ano de trabalho desta Direcção, que encontrou um clube «sem rumo» e com «muitas dívidas» para saldar. Na entrevista ao Desportivo, Maia explica as razões que o levam a ir de novo a eleições e os projectos para os próximos dois anos.

Está decidido que vai avançar para um novo mandato?

Sim, este ano foi mais para concluir o ciclo da anterior Direcção e agora, se formos eleitos, terei um mandato de dois anos pela frente. As eleições deverão ocorrer em fins de Março ou princípios de Abril.

Foi uma decisão ponderada?

Aprendi a gostar do FC Amares pelo facto de o meu filho estar na formação e não quis deixar o clube fechar as portas. No entanto, pensei ficar apenas um ano para colocar o clube no caminho certo e depois, se aparecesse alguém, deixava a presidência. Porém, face aos compromissos que assumi com algumas pessoas e algumas decisões que fui tomando ao longo deste ano, não podia abandonar o barco a meia da viagem. Não é essa a minha postura. Por isso, falei com a minha equipa e decidimos que era necessário pelo menos mais dois anos de mandato para concluirmos os nossos projectos.

Ao longo deste ano alguma vez pensou bater com a porta?

Estaria a mentir se dissesse que não. O antigo Presidente, Olivier Silva, disse que não sabia como é que o Maia ia ter tempo para estar à frente do seu trabalho e do clube. A minha resposta é esta: com trabalho, dedicação e transparência consegue-se tudo. Claro que isso prejudica a vida familiar. São muitas noites a chegar a casa com os filhos já a dormir, uma situação que nunca me tinha acontecido. Mas, por outro lado, também temos a satisfação de ver a alegria dos miúdos na formação e de ter uma equipa sénior a fazer um excelente trabalho. A minha estrutura tem sido incansável, todos eles, pessoas simples, trabalhadoras, que nunca me deixaram cair. Mesmo nos momentos mais difíceis, havia sempre aquela palavra de incentivo: "Calma, Presidente, vamos conseguir!". Isso é muito importante.

Tem sentido uma maior aproximação dos adeptos ao clube?

Tenho sentido o apoio de todos, estão contentes pelo FC Amares estar de novo vivo e alguns dos mais ferrenhos até se disponibilizaram para ajudar o clube nas obras.

Vai manter a mesma equipa directiva?

Sim, praticamente vamos manter a estrutura, reforçada com alguns elementos, pois num clube desta dimensão quantas mais pessoas tivermos para ajudar melhor, pois isto dá mesmo muito trabalho.

Este não foi um ano fácil...

Não, de todo. As maiores dificuldades foram as financeiras. Todos sabemos que o FC Amares está numa situação

complicada, que levou ao descrédito do clube. Este ano andámos numa azáfama a bater às portas, mas fruto da boa campanha que os seniores têm feito no campeonato temos tido uma boa reacção das pessoas. Se calhar, se não tivéssemos feito esta aposta na equipa principal, tínhamos perdido "pau e bola", como se diz na gíria. Os sócios iam-se afastar ainda mais, as pessoas não iam querer ajudar o FC Amares. Fez-se um grande esforço, mas agora estamos a colher os frutos.

Provocações dos adversários

«Ao longo da época, tanto na formação como na equipa sénior, temos sido alvo de provocações. Não é muito agradável estar a ouvir bocas como "caloteiros", "comprem bolas", "paguem a quem devem" por parte alguns dirigentes de outros clubes. Nunca me ouvirão a falar de outro clube. Tem de haver respeito e até já pedi uma reunião com o Presidente da AF Braga e do Conselho de Disciplina para abordar esse assunto. Isso tem de ser erradicado do futebol»

Os problemas foram surgindo como cogumelos...

É verdade. Até já estávamos à espera do início de cada semana para vermos qual o próximo problema que iríamos ter, pois todas as semanas acontecia alguma coisa. O nosso campo sintético aluiu num dos topos, um problema grande que o Município está a tratar e que deverá ficar resolvido em breve. Tivemos problemas na formação das equipas nas camadas jovens. Muitos atletas do escalão de juvenis e juniores deixaram o clube e corríamos sérios riscos de não competir nesses escalões com consequências graves no futuro das próximas gerações. Depois, alguns treinadores estiveram aqui um mês e deixaram o clube. O piso na entrada desabou. Houve uma série de situações nada agradáveis.

Qual vai ser a solução para o sintético?

A Câmara vai fazer um muro de suporte em betão.

E a que se deveram esses problemas na formação?

Como eu já disse, é fruto do descrédito



▶▶ Paulo Maia candidata-se a mais dois anos na presidência do FC Amares

do clube. A anterior Direcção contratava sem olhar a meios com as consequências que se sabe. Não era fácil convencer um treinador a trabalhar numa equipa na Honra com alguns jogadores que não competiam há dois anos. Mas aí tenho de me vergar perante eles [jogadores] e agradecer-lhes, porque foi fruto do seu esforço que o FC Amares não viu com-

prometido o futuro das suas equipas de juvenis e juniores. O maior medo era hipotecar as gerações futuras, pois podíamos ficar impedidos de competir. Foram uns guerreiros. Quero lembrar que dentro de todos estes problemas também tivemos coisas boas, como a certificação do clube com duas estrelas.

Passivo ascende aos 200 mil euros



Qual é o verdadeiro passivo do FC Amares?

O clube está com um processo no Ministério Público e temos de respeitar o segredo de justiça. Enquanto isso não ficar resolvido há muitas coisas que não posso divulgar. No entanto, posso dizer que a dívida passa à vontade os 200 mil euros.

Esses números não o assustam?

Assustam um bocadinho. Mas se formos sérios, transparentes e tivermos boa vontade em resolver as coisas tudo se consegue. Vinha da realidade

da formação e se calhar em algumas situações fui um pouco inocente, mas isso também me fez abrir os olhos. Sou uma pessoa simples, observadora e que aprende depressa. Gosto de ter os pés bem assente na terra e de dar passos seguros.

Mas já resolveram muitas situações?

Sim. Por exemplo, tínhamos uma dívida muito grande para com a AF Braga e no final do ano que passou conseguimos saldá-la. Noutras situações, conversámos com as pessoas, mostrámos o nosso projecto para o clube, fomos transpa-

rentes e muitas delas até perdoaram a dívida. Noutros casos chegámos a um acordo, que vamos cumprir, como no caso dos jogadores que foram com o clube para o Tribunal de Trabalho. Com boa vontade tudo se resolve.

Como está o problema das moratórias de crédito?

Está a ser resolvido com a entidade bancária. Vamos reestruturar essa dívida, é mais um encargo que temos de assegurar. Vamos tentar minimizá-los ao máximo para o clube conseguir sobreviver. Como estava era incomportável.

«NÃO PODIA ABANDONAR BARCO A MEIO DA VIAGEM»

«Vamos com a mesma ambição para a segunda fase»

Presidente está satisfeito com o trabalho da equipa sénior



O FC Amares garantiu na penúltima jornada da Pró-Nacional um lugar no grupo dos quatro primeiros classificados que vão disputar os play-off de subida ao Campeonato de Portugal. Maia diz que o principal objectivo desportivo está garantido, mas que agora vão disputar a segunda fase com a mesma ambição.

num ano muito chuvoso nunca faltou com nada aos atletas. Ao Carlos Machado e ao Roberto, que é um apaixonado pelo futebol. Todos eles foram grandes e espero não me esquecer de ninguém.

E agora na fase de subida?

Gostaria muito de chegar ao balneário e dizer aos jogadores que vamos lutar pela subida, mas todos sabemos a realidade financeira do clube. Agora, vamos entrar em todos os jogos com a mesma ambição de conquistar os três pontos. Isso nem se discute.

A equipa teve de fazer muitos jogos fora de portas. O que se passa com o relvado?

Devido ao problema no nosso sintético, tivemos de colocar algumas equipas da formação a treinar no relvado e isso tem um custo. Um relvado ser carregado com treinos todos os dias e jogos ao fim-de-semana não aguenta muito tempo. Por isso, tivemos de fazer um grande esforço com a penalização de não termos receita de bar, nem muitos dos nossos sócios a apoiar a equipa. Tenho de agradecer ao senhor Domingos Lima, Presidente do Caldelas, e ao José Silva, Presidente do Rendufe, que nos abriram as portas e nos acolheram de forma exemplar. Da mesma forma, deixo uma palavra para o CD Lago, que também nos ajudou na formação. O FC Amares terá sempre as portas abertas para eles.

Reestruturar o clube

Quais os projectos para os próximos dois anos?

Se for reeleito, pretendo reestruturar de vez a formação para que daqui a alguns anos possamos ter mais jogadores da nossa "cantera" na equipa sénior. Este ano temos dois que eram juniores, para ano contamos ter mais dois ou três que já têm treinado com a equipa principal. A formação de uma equipa B está fora de questão. Prefiro emprestar os jogadores ao Caldelas e ao Rendufe para eles evoluírem para que no futuro possam regressar ao clube. Temos de aproveitar melhor os nossos jogadores para que não fujam para outros clubes, como existem vários casos. Vamos também terminar as obras no bar. Já eram para estar prontas, mas tivemos de abrandar o ritmo para fazer face a outros problemas financeiros do clube. No entanto, na próxima época estará a funcionar em pleno. Vamos manter também as modalidades e, se possível, tornar o clube mais eclético. Em suma, nestes dois anos queremos estruturar o FC Amares de uma forma sólida para que não se repitam os erros do passado e para que quem vier possa pegar no clube sem ter problemas para resolver como nós tivemos.



FC AMARES - GOSTINHO

Agostinho André Ribeiro Lima Carneiro, conhecido por Gostinho no mundo da bola, é um dos nomes mais sonantes do plantel do FC Amares. O médio de 33 anos, natural da Vila de São Torcato, em Guimarães, tem uma ligação forte ao Torcatense, clube onde fez quase toda a sua formação e se estreou como jogador sénior. Depois, passou por clubes como o Porto d' Ave, Arões, Vieira, Pevidém e Dumense, antes de chegar ao FC Amares, na época passada. «O ano passado foi sem dúvida difícil, nunca tinha passado por tal situação», recordou o jogador.

«A minha continuidade no clube deveu-se ao facto de o nosso director desportivo, Duarte, ter conseguido passar uma mensagem de que esta ia ser uma época diferente e com mais estabilidade. Isso, aliado ao facto de o clube ter conseguido manter alguns jogadores e ter contratado outros de elevada qualidade, fez com que eu permanecesse no FC Amares», juntou Gostinho.

Quanto ao comportamento da equipa na primeira fase do campeonato da Pró-Nacional, série A, o jogador diz que está «dentro os objetivos iniciais», que passavam por ficar no grupo dos quatro primeiros classificados para garantir a manutenção. No entanto, sublinha que os amarenses podiam ter «mais alguns pontos». «Estamos dentro daquilo a que nos propusemos, que era ficar nos quatro primeiros lugares, mas com o sentimento que poderíamos ter mais alguns pontos. Somos um grupo ambicioso, queremos sempre chegar mais acima e talvez com um pouco de sorte pudéssemos ter mais pontos. O segredo do sucesso? É a união que este grupo de trabalho demonstrou desde o primeiro treino. Sabemos que para termos sucesso precisamos de um colectivo forte e remar todos para o mesmo lado», apontou Gostinho.

«Sabemos o nosso valor»

O médio disse ainda que o FC Amares nos play-off de subida vai lutar pelos três pontos em todos os jogos. «Entraremos em todos os jogos com o foco na vitória, pois sabemos o nosso valor como equipa. Não estaremos lá a fazer um frete, pois queremos ganhar todos os jogos», atirou.



«NÃO VAMOS À FASE DE SUBIDA FAZER NENHUM FRETE»

► ► Gostinho faz um balanço positivo da primeira fase do campeonato

«Este modelo competitivo pode ser cruel»

Gostinho não aprova este modelo do campeonato da Pró-Nacional por achar que pode provocar injustiças na tabela classificativa, que na sua opinião, actualmente, está consoante o valor das equipas, embora reconheça que esperava

mais de alguns clubes. «As equipas que estão nos primeiros lugares eram candidatas a esses lugares e estão a confirmar a previsão. No entanto, confesso que esperava mais de algumas equipas, mas é esta classificação que temos. Penso que este ano o campeonato está mais equilibrado, não há jogos fáceis para ninguém. Qual-

quer equipa pode vencer jogos, independentemente do adversário. Mas não sou apologista deste formato competitivo, felizmente vai mudar na próxima época. Na minha opinião, este modelo pode ser cruel na fase final do campeonato porque uma equipa que fique no quarto lugar ainda pode ser campeã», frisou.

«Tivermos de criar outras dinâmicas»

Saída de Tanela



No mercado do Inverno, o FC Amares perdeu uma das peças fulcrais da equipa. O avançado Tanela regressou ao Dumense e deixou um vazio no ataque dos amarenses, o que obrigou o grupo a criar «outras dinâmicas». Gostinho diz que a qualidade do atacante é reconhecida por todos. «O Tanela foi importantíssimo para nós enquanto esteve presente, pois a sua qualidade como jogador e ser humano é reconhecida por toda a gente. Depois da saída dele, o grupo teve de criar outras dinâmicas para provocar dificuldades nos adversários. Quem entrou no 11 fez sempre o melhor pela equipa. O Tanela, apesar de não estar no nosso balneário, ainda faz parte do nosso grupo e é mais um a ajudar. Acredito que vai estar a torcer por nós», disse.

«Se me desejarem e acharem que posso ajudar»

Regresso às origens

Embora o adeus aos relvados ainda esteja longe, Gostinho não descarta a hipótese de terminar a carreira no Torcatense, clube da sua terra de origem e onde jogou muitos anos da sua carreira. «Ainda faltam uns anos para pensar em deixar de jogar, mas o Torcatense é um clube muito espe-

cial para mim, porque para além de ser o clube da minha terra foi onde me inicie como sénior e estou agradecido por terem apostado em mim. Se acharem que posso ajudar e desejarem que eu volte ao clube, pode ser uma forte possibilidade», disse.



GD PRADO - PAULINHO

«Fracasso seria descer de divisão»

Paulinho aborda a época do GD Prado na Pró-Nacional

Paulinho é um dos guarda-redes mais experientes no campeonato da Pró-Nacional da AF Braga. Aos 36 anos, conta no currículo com várias passagens pelos campeonatos nacionais. Esta época regressou ao Faial, depois de uma primeira passagem em 2010/11.

«O ano passado foi desgastante, muito difícil e queria mudar de ares. Tive algumas propostas mas optei pelo GD Prado. É um clube que conheço bem e também sabia do valor da equipa, que transitou quase toda da última época. O grupo é muito bom, com jogadores que jogam há muito tempo juntos. Como entrámos apenas três tornou ainda mais fácil a adaptação», contou ao Desportivo Paulinho.

Quanto ao comportamento da equipa no campeonato, o guarda-redes diz que tem valor para ficar nos quatro primeiros lugares. «Pelo futebol que estamos a praticar merecíamos ficar no grupo dos quatro primeiros. Falta-nos apenas um ponto para assegurar já a manutenção, se não vamos lutar até ao fim», juntou o titular do emblema alvinegro.

Paulinho não esconde que o principal objectivo do grupo passa por chegar à fase de subida, mas se isso não acontecer rejeita a ideia de uma época fracassada. «Se não atingirmos esse objectivo, se calhar fica um amargo devido à nossa qualidade e também porque o nosso principal desejo não será cumprido, mas daí até ser uma época falhada... Penso que não. Isso seria se descêssemos de divisão», atirou o jogador, que tem uma ex-

plicação para o comportamento bipolar da equipa ao longo do campeonato.

«Não pode servir de desculpa, mas ao longo da época penso que nunca conseguimos repetir o mesmo onze, por causa das lesões. Sei que todos os jogadores têm qualidade para jogar, mas estas trocas não criam as rotinas necessárias. Mesmo assim temos feito bons jogos, temos sofrido é golos em alturas complicadas, embora nunca haja boas alturas para sofrer», atirou o guarda-redes, acrescentando: «Se estas equipas estão nos quatro primeiros é porque foram mais competentes do que as outras».

Ambição

Nos últimos anos, Paulinho tem optado por jogar no campeonato da Pró-Nacional da AF Braga mas não descarta um possível regresso aos Nacionais. «Há dois anos tive a hipótese de regressar aos campeonatos nacionais. No entanto, por questões familiares, optei por ficar mais perto de casa. Agora se surgir outro convite tenho de ver os prós e contras e depois decidir o que é melhor para mim e

Sucessão

«O Artur saiu porque foi fazer Erasmus, mas tem qualidade para ser o dono da baliza do Prado, agora é preciso ele querer»

para a minha família. Neste momento estou totalmente concentrado em ajudar o Prado a fazer um bom campeonato», apontou.

«Podem pensar em algo mais»

Elogios à estrutura e à organização



Paulinho reconhece que o GD Prado tem estrutura e organização para competir um patamar mais acima. No entanto, o guarda-redes entende que por enquanto esta é a divisão certa para o clube. «Penso que esta é a divisão ideal para o Prado. Depois, no futuro, podem pensar em algo mais, pois têm condições e estrutura para jogar nos Nacionais», afirmou.

«Pode não ser justo»

Guarda-redes falou do novo formato

Paulinho concorda que este novo formato do campeonato veio trazer mais competitividade e emoção ao campeonato, mas também lhe aponta alguns

defeitos. «O formato não é mau, mas não sei até que ponto é justo misturar as duas séries na segunda fase. Se reparar, as equipas da série B têm mais pontos

e se vão cortar a pontuação a meio vão sair em vantagem. Não sei até que ponto será muito justo», expôs.



RENDUFE FC - FORMAÇÃO

«O MAIS IMPORTANTE É QUE SE D

Formação do Rendufe FC estabilizou na centena de atletas

O Rendufe FC estabilizou na centena o número de atletas na formação, num projecto liderado por André Macedo, que vai para o terceiro ano a jogar no campo de Santo André com uma filosofia diferenciada que aposta no «bem-estar dos jogadores e na sua evolução enquanto atletas e homens». No futuro, André Macedo gostava de completar o ramalhete da formação com as equipas de juvenis e juniores. No entanto, tem consciência que o facto de o clube dispor apenas de um campo de jogos pode dificultar esse sonho. «Esse é o nosso objectivo, até para dar continuidade à evolução dos jogadores que estão connosco há muitos anos. Mas o espaço já começa a

ser curto para as equipas que temos nesta altura, por isso não sei se vai ser possível formar mais equipas no futuro», anotou.

«De resto, as condições são óptimas, temos mais balneários, o apoio da Direcção e material para os miúdos desenvolverem as suas qualidades. Nestas idades os resultados são o menos importante, mas é uma época com dores de cabeça derivado à idades deles», juntou o coordenador do futebol de formação do Rendufe FC.

«A filosofia é ensinar os miúdos a funcionar como um grupo, a serem melhores seres humanos, que levem o desporto como um divertimento e com sentido de responsabilidade. Quando se assume compromissos

tem de haver responsabilidades para ninguém falhar», apontou.

André Macedo não esconde que ao longo de uma época existem sempre «alguns problemas», mas nada que «uma conversa aberta» com os encarregados de educação não resolva.

«O mais importante é que os miúdos estejam contentes. A maioria dos pais conhece-me bem e falamos abertamente. Todos erramos e se conversarmos vamos chegar a um consenso», sublinhou.

Concentração

Russo chegou esta época ao projecto de formação do Rendufe FC para treinar o

escalão de iniciados. «Nunca tinha trabalhado com estas idades. O objectivo é prepará-los para a sua próxima etapa no futebol. Foi com esse propósito que aceitei este convite», expôs o treinador.

«O clube tem boas condições, em termos de qualidade futebolística temos de tudo um pouco. Temos de trabalhar mais a intensidade, pois para ano já são juvenis. No entanto, onde estamos a sentir mais dificuldades é na concentração, devido à idade deles ainda levam isto muito na brincadeira, não têm compromisso e dedicação. O nosso grande desafio é trabalhar a mentalidade deles», completou.



TRAQUINAS

BENJAMINS



Dinis (traquinas)

«Gosto de dar cacetes»

«Jogo na defesa, na esquerda, mas já marquei alguns golos, mas o que gosto mais é de dar "cacetes", tiro a bola mas também dou nas pernas, corto muitos lances assim. Tenho aprendido muitas coisas, mas o que mais gosto é de me divertir com os meus amigos. O meu jogador preferido é o Cristiano Ronaldo».



Leandro (traquinas)

«Gosto de fazer fintas»

«Sou de Dornelas, mas gosto de jogar no Rendufe, os treinadores ensinam-nos muitas coisas, fazer fintas, passes e jogar em equipa. Jogo a médio esquerdo e o que gosto mais é de fazer fintas, mas também marco muitos golos. Aprendo muitas fintas com o Neymar, que é o meu jogador preferido. Gostava muito de ser jogador».



Rui Pedro (benjamins)

«Aqui há mais rigor»

«Sou de Monsul e antes da pandemia jogava no Crespos e como o Rendufe abriu a escola mais cedo decidi vir para cá. Aqui levam isto mais a sério, são mais rigorosos. Aprendemos a respeitar sempre o adversário e nosso treinador. Jogo a médio e o meu jogador preferido é o Messi, é o melhor do Mundo».



Gustavo (benjamins)

«Tenho aprendido muitas coisas»

«Sou de Amares e já estou nesta escola há muitos anos, mesmo antes de irmos para o Rendufe. Agora temos melhores condições para evoluir. Tenho aprendido muitas coisas, como fazer passes, recepções orientadas, dribles... O campeonato está a correr muito bem. Chamam-me Grimaldo porque jogo a lateral esquerda e marco bem os livres mas gosto do Neymar e do Ronaldo».



Hugo (infantis)

«Sou mais distribuidor»

«Já estou nesta escola há muitos anos, mesmo antes de irmos para o Rendufe, to à vontade aqui. Sou mais de distribuir, marcar golos. O meu objectivo é a correr mais ao longo do jogo, mas o importante é divertir-me. O meu jogador preferido é o Enzo Fernández, gostaria de ser jogador como ele, mas vou sempre ligado ao jogo».

«DIVIRTAM E ESTEJAM CONTENTES»

Quadro técnico da formação do Rendufe FC

Coordenador: André Macedo

Treinadores

Iniciados (Futebol 11): Russo e Cristiano Pereira

Iniciados (Futebol 9): André Macedo

Infantis: Filipe Pereira e Fabian Gomes

Benjamins: João Mota e Raúl Fernandes

Traquinas: Raúl Fernandes e João Mota

Treinador de guarda-redes: Ricardo Pimenta



INFANTIS



INICIADOS



Leandro (iniciados)

«Gosto de ter bola»

«Sinceramente, esperávamos estar melhor classificados, mas ainda falta muito campeonato e podemos melhorar na segunda volta. Temos de trabalhar mais nos treinos para os jogos correrem melhor. As melhores equipas são o Adaúfe e o Freiriz, pelo menos foram as que jogaram melhor contra nós. Jogo a médio e gosto de ter bola para servir os meus colegas de equipa».



Henrique (iniciados)

«Sou central e durinho»

«Sou de Rendufe e gosto de jogar no clube da terra. Já estou com o André há quatro anos, mas agora é melhor, pois estou mais perto de casa. É bom ter futebol na Freguesia para não termos de ir jogar para outro lado. A época está a correr bem, dentro daquilo que estávamos à espera, embora pudéssemos ter mais alguns pontos. Jogo a central e sou durinho».



Mariana (iniciados)

«Gosto de jogar no Rendufe»

«Comecei a seguir o clube pelo Facebook e gostei do que via. Um dia pedi aos meus pais para me levarem a treinar aqui e fui muito bem recebida por todos. Jogo a 10, sou uma criativa e não me assusta jogar com os rapazes, eles podem ter mais força mas eu sou mais esperta. No futuro gostava de jogar numa equipa feminina»



Tomás (iniciados)

«Melhorar na segunda fase»

«Sou de Amares e já estou nesta escola há quatro anos, mas é só para praticar desporto e me divertir com os meus amigos. O campeonato correu bem, ficámos no 4.º lugar a um ponto do terceiro. O Apúlia é que se destacou mais. Agora vamos para a segunda fase com muita vontade de melhorar a nossa prestação».

RIBEIRA DO NEIVA - JOÃO SILVA



«NINGUÉM PODE ADORMECER, HÁ SEMPRE SURPRESAS»

▶ ▶ Peludo é o guardião do templo do Ribeira do Neiva

João Silva chegou ao Ribeira do Neiva na época passada com a promessa de integrar um projecto ganhador, com a conquista do título como prato principal. E a verdade é que no dia 10 de Junho lá estava a comitiva ribeiraneivense na festa do futebol distrital para ser ovacionada pelo feito conseguido na série B da I Divisão. «Estou muito contente na Ribeira, vim para um clube, onde praticamente não conhecia ninguém, com boas condições, pessoas honestas, muito abertas e com os objectivos bem definidos», contou João Silva, mais conhecido na tribo da bola por Peludo.

Mas o passado ficou lá atrás e agora é importante centrar atenções na recta final de um campeonato em que a equipa do Ribeira do Neiva está a ter um bom comportamento.

«O balanço até ao momento é bastante positivo. Estamos no G4, dentro do nosso objectivo, que é a manutenção. Era bom permanecermos neste lugar para garantir de imediato a permanência e, depois, se chegarmos à fase de se subida, logo se vê o que podemos fazer», frisou o guarda-redes, de 26 anos.

«Penso que podemos manter este lugar, somos um grupo que se conhece muito bem, motivado, muito focado e vamos conseguir aguentar esta pressão, que é

saudável. Mais vale a pressão do G4 do que a dos últimos lugares», atirou, acrescentando que o segredo do sucesso reside na união e também no sacrifício de «abdicar da vida social para ao fim-de-semana conseguir ter bons resultados».

A luta pelos quatro primeiros lugares na série B da Divisão de Honra está ao rubro, com cinco equipas na discussão por um lugar ao sol. João Silva considera que este é um dos campeonatos mais equilibrados dos últimos anos, onde qualquer descuido pode ser fatal. «Ninguém pode adormecer, há sempre surpresas. Vai ser uma luta terrível até ao fim pelos quatro primeiros lugares entre estas cinco equipas», apontou o guardião, elegendo o Bairro FC como a «equipa mais forte» que defrontou.

«Acidente de percurso» Derrota com Águias da Graça

«Já conversámos sobre isso, penso que foi um acidente de percurso que todas as equipas têm ao longo da época, mas não podemos apontar nada a ninguém, pois os meus colegas lutaram para conquistar os três pontos. Isso já está superado».

Duas chamadas à Selecção Nacional

Formação no Merelinense e no SC Braga

João Silva chegou ao Merelinense com 13 anos, tendo jogado depois dois anos nos juvenis do SC Braga, antes de regressar à formação de Merelim S. Pedro, sempre com a baliza como referência.

«Ser guarda-redes surgiu mais numa brincadeira. Quando jogava na rua com os meus amigos ia sempre para a baliza e eles diziam que eu até tinha jeito para

aquilo. Foi quando o meu pai me levou ao Merelinense para treinar», contou o jogador, convocado por duas vezes para os estágios da Selecção Nacional e que admira as qualidades de Manuel Neuer e Ter Stegen. «Claro que ainda sonho jogar numa divisão superior, trabalho todos os dias para isso e a oportunidade surgir não a vou deixar escapar», garantiu.



«Taça? Tudo é possível»

Ribeira recebe o Santa Eulália

Depois de ter deixado pelo caminho o Ronfe (Honra), o Airão (Honra) e o Forjães (Pró-Nacional), o Ribeira do Neiva vai agora defrontar o Santa Eulália, também da Pró-Nacional, nos oitavos-de-final da Taça da AF Braga. «Penso a elimi-

natória vai ser repartida, diria 50% para cada lado. Nós jogamos em casa, diante do nosso público, e podemos fazer mais uma surpresa. Tudo pode acontecer, queremos continuar a fazer história», disse João Silva.

GD CALDELAS - AFONSO PEREIRA**«Não temos sabido lidar da melhor forma com a ansiedade»****Afonso Pereira quer ajudar o Caldelas a manter-se na Honra**

Afonso Pereira chegou ao Caldelas a meio da época passada pelas mãos de Duscher, agora treinador do Guisande, quando a equipa tinha um défice de jogadores devido a uma onda de lesões que assolou o plantel. Esta época, foi convidado a renovar e aceitou «prontamente» o convite da Direcção. «É um clube especial, bem organizado e com infra-estruturas acima da média para o futebol distrital», contou ao nosso jornal o médio de 29 anos, que já representou também o Palmeiras e o Adáufe.

Como foi a adaptação ao Caldelas?

Fui muito bem recebido por todos, desde a Direcção, equipa técnica, capitães e restantes jogadores, que me fizeram sentir parte do grupo desde o primeiro treino. O ambiente é muito saudável e familiar, é um clube especial, bem organizado, com todas as condições físicas e humanas, infra-estruturas acima da média para o futebol distrital, e que é gerido por pessoas sérias e competentes. Tenho orgulho em representar o Caldelas.

E como foi o regresso ao futebol distrital?

No início foi muito difícil, até porque vinha de um contexto de algumas épocas sem jogar a nível distrital e sem o ritmo competitivo adequado. O facto de entrar com a época em andamento também não ajudou porque houve pouco tempo disponível para me conseguir adaptar à intensidade exigida nesta divisão. No entanto, com o decorrer da época e com a ajuda e conselhos, tanto do treinador como dos meus colegas de equipa, fui crescendo progressivamente. Esta época já me sinto melhor preparado e adaptado à intensidade e às características desta divisão. Todos os jogos são muito disputados e exigentes, onde muitas vezes os detalhes são decisivos e os erros pagam-se caro com a perda de pontos.

Saber lidar com a ansiedade

O Caldelas podia estar mais bem classificado?

Tem sido uma época intermitente e ir-



regular. Temos alternado entre fases boas, onde conseguimos somar vitórias, como também já passámos por momentos mais complicados, onde por erros colectivos e individuais, e por vezes até algum azar, não conseguimos somar pontos. Penso que temos argumentos e qualidade para ter mais pontos e estar mais bem classificados.

O que tem faltado então?

Penso que alguma coesão, consistência

e concentração à equipa nos momentos decisivos e também não temos sabido lidar da melhor forma com a ansiedade, o que nos expõe mais aos erros, o que nos tem custado alguns pontos importantes.

Dar tudo pela manutenção

Se não conseguirem a manutenção será uma grande desilusão?

O nosso grande objectivo é a manutenção na Divisão de Honra e faremos

tudo o que estiver ao nosso alcance para concretizá-lo. Agora, com este modelo competitivo todas as equipas estão conscientes de que a despromoção será um cenário possível caso não se qualificarem para a fase de subida onde garantem automaticamente a manutenção na Divisão de Honra. Às restantes equipas, que como nós já se encontram a alguma distância desse patamar, resta somar o máximo de pontos possível para na segunda fase assegurar a manutenção.

A tabela classificativa reflecte o valor das equipas?

Os primeiros cinco classificados que estão a lutar pelo play-off de subida fazem-no de forma justa pois foram aqueles que se apresentaram mais consistentes e regulares ao longo da época. Parecem-me também serem as cinco equipas com melhores individualidades e com mais recursos investidos.

E o campeonato está mais competitivo?

Sim, o valor e a qualidade das equipas é muito próximo, todos os jogos são imprevisíveis e tem-se verificado que qualquer equipa tem condições para roubar pontos, seja em casa ou fora e independentemente do lugar que ocupem na tabela. Isso tem-se traduzido em alterações constantes na classificação, o que faz com a que a distância pontual seja curta.

«Gosto de jogar a médio ofensivo»**Tem vindo a ganhar espaço na equipa****Individualmente como tem corrido a temporada?**

Depois de uma primeira volta em que não fui aposta regular, tenho sido mais utilizado e somado mais minutos. Penso que me tenho apresentado a um bom nível e ajudado a equipa a conquistar alguns pontos importantes.

Qual a posição que mais gosta de ocupar no terreno?

Nos escalões de formação jogava a avançado e a extremo, mas como sénior fui quase sempre utilizado a médio-centro. Acho que é a posição em que me sinto mais confortável e se adapta mais às minhas características. Tento estar activo no campo, ocupando o maior espaço possível, procurando ajudar tanto na defesa como no ataque.



RENDUFE FC - KIKO**«Aqui ganhei outra estabilidade mental»****Kiko quer relançar a carreira no Rendufe FC**

Com um percurso feito na formação do SC Braga, do Merelinense e do Vilaverdense, Kiko chegou aos seniores do FC Amares para jogar na formação B, na época de 2016/17. No entanto, rapidamente deu o salto para a equipa principal e tudo apontava para que tivesse um futuro risonho pela frente. O jogador chegou mesmo a estar na rota de clubes da Pró-Nacional, mas a transferência não se consumou e o central rumou ao Palmeiras, antes de fazer uma pausa no futebol por razões profissionais.

Há três anos pegou no telefone e ligou ao Presidente do Rendufe FC, José Silva,

para saber se podia treinar com a equipa. A resposta foi positiva, mas a pandemia acabou por adiar o regresso aos relvados por mais um ano.

Na época passada, finalmente, Kiko voltou a fazer umas das coisas de que mais gosta: jogar futebol e com a camisola do Rendufe. «Foi a decisão mais acertada, estou a renascer para o futebol. Já conhecia o clube, mas não fazia ideia que tinha crescido tanto nos últimos anos, a todos os níveis. Temos excelentes condições, um bom staff diretivo e bons jogadores», reconheceu o jogador, que tem sido um dos titulares indiscutíveis na equipa de Tiago Caldas.

«O clube deu-me uma segunda oportunidade para eu voltar ao futebol, nunca falhou comigo e eu também não posso falhar com eles. Sinto que estou um jogador muito mais responsável, deve ser da idade (risos)», confidenciou, do alto do seu 1,94m. «Na formação puxaram-me logo para central, já na altura se notava a diferença de estatura para os meus colegas», disse, acrescentando: «Sou um central que gosta de ter bola, jogar simples e bem e forte nas bolas paradas, tanto na nossa área como na do adversário. Por acaso, este ano ainda não marquei, mas costumo fazer 5/6 golos por época».

«Queremos o 1.º lugar»**Corrida a três pelo título**

Kiko está convencido que a decisão da subida deverá passar pelas três equipas que nesta altura ocupam o pódio na série A da I Divisão da AF Braga: Tadam, Rendufe e Carreira, não descartando também Os Ceramistas e o Granja.

«Esta série está mais equilibrada, tem seis equipas boas, embora ache que a decisão do título vai passar pelo Tadam, por nós e pelo Carreira. No entanto, Os Ceramistas e o Granja estão à espreita e também podem entrar nessa luta. Depois, há um conjunto de equipas que não entram nessa equação, mas podem roubar pontos aos candidatos», anotou o central, que faz um balanço positivo da prestação do Rendufe.

«A época está a correr dentro do esperado, estamos em segundo, apenas com duas derrotas (Pico e Carreira), queremos sempre mais e não vou esconder que ambicionamos chegar ao primeiro lugar. Esse é o desejo de todo o grupo e também da estrutura do Rendufe, que já tem condições para subir mais um degrau», apontou.

«Temos muitos brincalhões»**Kiko elogia «bom ambiente» no grupo**

Kiko diz que faz parte do melhor balneário que apanhou na sua carreira de futebolista, onde reina a união e a boa disposição. «Passamos muito tempo juntos e se não tivermos um bom ambiente isso pode reflectir-se no relvado. O Duarte, o Moreira, o Ginho e o Januário são os mais brincalhões do grupo», destacou. O jogador sublinhou ainda que é importante existir sempre uma mescla de juventude e experiência. «Só assim é que as equipas conseguem crescer, os jogadores mais velhos são importantes para dar tranquilidade e estabilidade e os mais jovens para lhes transmitir mais audácia e atrevimento», frisou.



VITINHO

«Só com trabalho se consegue construir uma carreira de 25 anos»

Vitinho completou 600 jogos como treinador de futebol

Vítor Sepúlveda, conhecido na tribo da bola como Vitinho, completou no dia 19 de Fevereiro 600 jogos como treinador de futebol. Um número redondo assinalado no banco do GD Figueiredo na partida com o Sete Fontes. A aventura do treinador amarense começou em 1998 e, a partir daí, Vitinho apenas esteve um ano sem treinar, por causa de uma operação. O Desportivo reviveu com o técnico os momentos mais marcantes nos 15 clubes que treinou ao longo de uma carreira de 25 anos como treinador de futebol amador.

Que significado tem este número para si?

É um número que não é fácil de atingir. Para chegar até aqui foi preciso muito sacrifício, não só da minha parte, mas também daqueles que me aturaram ao longo destes anos. Tiveram muita paciência para que eu pudesse chegar a este número redondo de jogos como treinador. É um orgulho.

Quando começou esta aventura?

Começou no FC Amares, em 1998/99. O professor Hernâni era o treinador dos juvenis e o senhor Domingos Costa convidou-me para fazer parte dessa equipa. Depois comecei a gostar do que os outros faziam e fui colhendo conhecimentos para mais tarde os usar como ferramentas para o meu trabalho. A partir daí nunca mais parei.

Passou muitos anos na formação?

Alguns, trabalhei em clubes com o FC Amares, o Vilaverdense FC e o Rendufe FC.

E ainda se lembra qual a primeira equipa sénior que treinou?

Claro que sim. Iniciei a carreira como

treinador sénior no banco no Estrelas de Figueiredo, em 2001/02, com o título de campeão de série e a consequente subida à Divisão de Honra. Depois fui para o CD Amares e também subimos à Honra, e no Caldelas a mesma coisa. Ao todo já passei por 15 clubes. Só tenho de agradecer a todos os presidentes que ao longo destes anos me deram a oportunidade de partilhar o meu conhecimento com os seus clubes.

«Muitos mimos para esta divisão»

Como está a correr o campeonato do GD Figueiredo?

Desportivamente, está a correr dentro do expectável para os objectivos do clube. Estou a gostar muito da experiência e até lhe digo muitas vezes que nos dão mimos a mais para a divisão em que estamos. Temos todas as condições, agora temos de saber utilizá-las e contribuir com vitórias.

No Concelho de Amares só não treinou o CD Lago.

É verdade e se calhar já não vou treinar porque eles só têm formação e nesta altura estou virado para outros projectos, mas quem sabe no futuro. O futebol depende daquilo que se possa proporcionar no momento.

«Há um clube que me marcou»

Entre tantos clubes qual aquele que mais o marcou?

Quando nos dão condições e gostam daquilo que fazemos todos eles são importan-



tes. Todos me trataram bem e eu dei sempre o meu melhor. Agora não posso negar que há um clube que me marcou. Foram cinco anos, com uma subida de divisão, no Caldelas. Ficou um laço familiar que vai perdurar. Disso nunca me vou esquecer.

As portas ficaram abertas para um possível regresso?

Digo sempre que nunca devemos regressar a uma casa onde fomos felizes. No Caldelas fui muito feliz e penso que o meu ciclo ficou encerrado. Deixei a minha marca no clube e o agradecimento por parte deles também já foi feito.

A passagem pelo Rendufe foi uma má experiência?

Não foi uma má experiência, mas marcou-me muito e hoje os directores são capazes de me dar razão. Muitas vezes não chega ter uma boa equipa técnica e bons jogadores para ter sucesso. É preciso criar condições e ter um bom departamento de futebol, coisa que o Rendufe, actualmente, tem. A melhor coisa que fizeram foi apostar neste director desportivo. No meu tempo não tinha isso e não fui ouvido pelos dirigentes. Estou convencido que vão ser felizes.

«Só fiquei um ano sem treinar»

Qual o segredo para estar todos estes anos no activo?

Em 25 anos só não treinei um ano. Foi em 2000, devido a uma operação. Às vezes digo na brincadeira que o meu empresário não me deixa parar, mas a verdade é que tenho tido sempre convites para trabalhar. Sei que um dia vou ter de parar, agora não sei é quando. O segredo? Está no trabalho e na amizade que tenho construído ao longo destes anos.

É fácil ser treinador a este nível?

Temos de olhar sempre para a reali-

dade que os clubes nos propõem. Não podemos aceitar tudo o que nos aparece. Recentemente, estive numa casa da qual me orgulho de ter representando e que ajudei a reactivar que é o MJ Póvoa. Convidaram-me e foi com todo o gosto que fui ajudá-los na condição de que se aparecesse uma coisa diferente podia sair. Eles não se opuseram e agradeço-lhes. Se eles precisarem de mim vou continuar a ajudá-los porque eles merecem. Sempre que saio deixo amigos nos clubes, isso é a melhor coisa que podes ter. Os resultados num ano são melhores, noutro piores e o amigo fica para sempre. O futebol é uma cultura desportiva que levo muito a sério. É um ponto de aprendizagem e partilha. Se todos pensassem como eu, o futebol era mais rico, mas se calhar o homem era mais pobre.

É mais pelo prazer e gosto pelo futebol...

O que ganhamos no futebol não compensa os sacrifícios que a família passa. A minha foi muito sacrificada. Só tenho de agradecer à minha esposa e aos meus filhos. Se assim não fosse já tinha desistido há muito.

«Partilha de conhecimento»

O que o move para continuar a treinar?

Costumo dizer que é a partilha do conhecimento e aprendizagem. Gosto de partilhar o que sei e de aprender novos conhecimentos.

Então não é um treinador acomodado?

Quando comecei ainda se usava a ardósia, que era um quadro em que escrevíamos com giz. A evolução foi de tal ordem que tive de a acompanhar, se não ficava para trás. Para preparar uma unidade de treino há 24 anos tinha de ser através da partilha de alguém. Hoje temos ferramentas imensas para isso, estão a um "click" de distância. É tudo mais fácil. Se a ferramenta existe por que não a vou usar? Há 10 anos era um treinador, hoje sou outro diferente. É a evolução dos tempos. Tenho o nível 1 da UEFA Pro e temos de actualizar sempre a cédula de treinador.



CN PRADO - HUGO BARROS

«Ajudar os mais jovens a evoluir e ter paixão pela canoagem»

Hugo Barros entrou para o CN Prado com apenas 10 anos



Hugo Barros, de 23 anos, 13 deles passados no Clube Náutico de Prado, entrou para a canoagem quase que obrigado. Depois, foi só esperar que o rio o conquistasse. «Na altura, com 10 anos, jogava futebol e o meu pai obrigou-me a fazer canoagem. Por isso, nos primeiros tempos andava um pouco contrariado, mas como tinha a companhia de duas primas fui ficando e passados 13 anos ainda cá estou, nada arrependido da minha decisão. A canoagem deu-me muito, já faz parte da minha vida», contou ao nosso jornal o canoísta, que se define como um atleta de equipa.

«O que diferencia esta modalidade das outras é a sensação de liberdade»

«No ano passado a minha melhor prova individual foi em Espanha, no Campeonato Galego Rios e Travessias, com o 3.º lugar. Depois, numa equipa com o José Ramalho, o Gonçalo Garcia e o Luís Pacheco, também ficámos no 3.º lugar na Taça Tripulações de Portugal. De resto, tenho ajudado a equipa a pontuar colectivamente», anotou Hugo Barros, que na formação conquistou alguns títulos e participou no Mundial de Maratona, em Ponte de Lima, no escalão de juniores.

«Quando chegas a sénior tens de ser profissional para andares nos 10 primeiros lugares. O nível está muito elevado e se não trabalhares todos os dias intensamente não consegues acompanhar o ritmo dos outros canoístas. Eu trabalho e ao fim do dia venho treinar, também serve para desanuviar o stress, mas é pouco para chegares às medalhas», lamentou o atleta, que mesmo assim continua com a mesma dedicação e ambição. «O que me move? É o gosto de ajudar os mais novos a evoluírem e sentirem paixão pela canoagem. Apesar de ter apenas 23 anos, penso que sou o atleta mais velho dos seniores. Não gostava de deixar a modalidade sem ajudar o CN Prado a conquistar o Nacional de Clubes», confidenciou.

Crescimento com Ramalho

Hugo Barros sublinhou ainda que o CN Prado deu um salto qualitativo com a entrada de José Ramalho para coordenação técnica do clube. «Para além de ser uma inspiração para todos nós, o clube ficou mais profissional e a qualidade dos treinos melhorou muito, o que nos leva a ficar mais próximos de conquistar medalhas nas provas. Temos o exemplo da Gabi e do Rodrigo, que se têm destacado e podem chegar longe na canoagem», frisou.

«O que nos falta é ter mais atletas em certos escalões para conseguirmos lutar pelo título nacional de clubes, que nos foge há muitos anos para o CN Ponte de Lima. Não é fácil convencer os jovens a treinar no Inverno, ainda por cima há

muita diversidade de desportos e uma panóplia de outras coisas para se divertirem. Mas penso que este ano pode ser diferente. Temos uma boa equipa de cadetes, o que já não acontecia há algum

tempo. Para além disso, todos os anos vamos encurtando a distância. Pode ser que este seja o nosso ano», juntou o canoísta, natural da Freguesia da Lage, em Vila Verde.

Melhorar os resultados

Hugo Barros não promete títulos na nova época que arrancou oficialmente em Fevereiro. O canoísta diz que vai tentar «melhorar os resultados» obtidos na época finda e ajudar o clube a conquistar títulos colectivos.

«O Nacional de Clubes seria a cereja no topo do bolo. É um título que o clube persegue há muito tempo e penso que este ano estamos a criar uma equipa forte que nos pode dar esperança em subir ao pódio no primeiro lugar», disse.



ACADEMIA DE CICLISMO DE RENDUFE

«Vamos tentar participar no máximo de provas»

Academia de Ciclismo de Rendufe arranca com três escalões



A Academia de Ciclismo do Rendufe FC já começou a dar as primeiras pedaladas. A equipa rendufense conta com três ciclistas no escalão de cadetes, dois juvenis e um infantil. «Como começámos um pouco tarde não foi possível termos cinco ou seis elementos em cada escalão, como gostaríamos. Mas o importante é que as coisas estão a rolar, estamos a dar os primeiros passos neste regresso do ciclismo à estrada. Acredito que no próximo ano, ou ainda neste, vamos ter mais atletas na nossa equipa», disse ao nosso jornal António Pereira, após mais um treino da equipa.

«Temos feito dois treinos semanais, um a meio da semana e outro ao sábado ou domingo. Eles completam a preparação de forma individual, mas sempre com indicações do nosso corpo técnico. Temos aqui alguns atletas que estão a andar bem, como é o caso do Marco, os outros também estão a evoluir, mas são miúdos, que apesar de estarem habituados a andar de bicicleta ainda estão a dar os primeiros passos. É preciso tempo para os preparar», apontou o responsável pela modalidade do clube, que também é treinador.

«Já temos uma carrinha e se calhar vamos

ter de comprar outra. Como já referi, a maior dificuldade foi arranjar miúdos. Nesta altura, temos três ciclistas cadetes, dois juvenis e um infantil. Não temos um número suficiente para discutir corridas, mas vamos participar no máximo de provas que pudermos. A primeira vai ser já em Cantanhede em meados de Março», anotou.

Orçamento de 8 mil euros

António Pereira referiu ainda que a secção de ciclismo do Rendufe necessita de aproximadamente oito mil euros para suportar todos os custos de uma época desportiva. O dirigente diz que já conseguiram angariar alguns apoios e estão a trabalhar para obter mais alguns.

«Tivemos um grande apoio do Intermarché, temos também o supermercado Galego com a água e os alimentos e o Nelson, da Bike Brad, que nos apoia nos materiais e mecânica para as biccicetas. Claro que também contamos ter o apoio das instituições oficiais com o Câmara, a Junta e a Federação Portuguesa de Ciclismo. O que interessa é começar e para o ano será melhor, pois quando pensamos regressar à estrada foi para continuar», finalizou.



António Pereira, ladeado por Adolfo Barros (esquerda) e Pedro Oliveira



Diogo Marques (cadete)

«Sempre gostei de ciclismo»

«Sempre gostei muito de ciclismo, ando muito de bicicleta e quando soube que o Rendufe ia voltar a competir fiquei tudo contente. Os treinos estão a correr bem, são durinhos, pois não estava habituado a fazer tantos quilómetros. Tenho aprendido muitas coisas com o nosso treinador e estou ansioso para que chegue a primeira prova».



Marco Dias (cadete)

«Tenho-me aplicado»

«Sempre gostei de andar de bicicleta e queria entrar para uma equipa de ciclismo mas nunca surgiu essa oportunidade porque também não havia nenhuma equipa no Concelho. Agora com o regresso do Rendufe ao ciclismo fica mais fácil. Para já está a correr bem, tenho-me aplicado nos treinos para quando surgir a primeira prova estar em forma»



Gonçalo Peixoto (juvenil)

«Os treinos são puxados»

«Sempre adorei o ciclismo, não perco uma Volta a França e a Portugal. Já andava de bicicleta mas agora é diferente, dá mais gosto. Os treinos são puxados mas temos de nos habituar porque as provas também vão ser durinhas. O treinador tem-nos ensinado como nos comportar na montanha, como usar as mudanças, essas coisas todas que não estávamos habituados».



André Vieira (juvenil)

«Gosto deste desporto»

«Eu já costumava andar de bicicleta, porque é um desporto que gosto de fazer e aproveitei para entrar para a equipa do Rendufe, que é a minha terra. Ainda estamos a começar mas os treinos têm corrido bem. Fazemos sempre dois em equipa e depois ando sozinho ou com os meus colegas. Vamos ver como correm as provas, gostava de continuar no ciclismo».

GD GERÊS - SIMÕES

A imagem da raça e da alma geresiana

Simões faz balanço positivo mas considera que o GD Gerês podia ter mais pontos

A equipa do GD Gerês está a viver o melhor momento da época na série E da I Divisão Distrital. Depois de um início atribulado, a formação orientada por Miguel Teixeira tem conseguido nos últimos jogos aliar as vitórias a um bom desempenho dentro das quatro linhas, o que lhe permitiu entrar no grupo dos cinco primeiros classificados.

«Finalmente conseguimos “criar” uma ideia de jogo que é perceptível a quem assiste os nossos jogos e aliar a resultados positivos que é sempre também importante. Até ao momento faço uma avaliação positiva da nossa prestação. Não estamos onde queríamos, alguns jogos não foram bem conseguidos como perspectivávamos, mas isso não retira o que de bem temos feito», explica o médio Simões.

Para o jogador, que tem na garra uma das suas imagens de marca, equipa tem demonstrado um bom comportamento e os últimos desafios são a mostra do que tem sido trabalhado no dia-a-dia. «Nota-se uma ideia de jogo, princípios e um modelo bem definido. Penso que poderíamos ter mais nove pontos, que fariam muita diferença – e justiça – na classificação», refere, considerando que tem existido evolução individual e colectiva no grupo de trabalho.

«A Direcção nunca nos estabeleceu qualquer objectivo, mas nós próprios e a equi-

pa técnica definimos ser capazes de muito mais do que as últimas classificações mostraram e penso que parte por aí o nosso objectivo: sermos mais competitivos e conseguirmos a melhor classificação possível dada a qualidade do grupo», frisa.

Focado a 200%

Com uma carreira desportiva de duas décadas dividida entre o futebol e o futsal, Miguel Simões, que completa 29 anos em Maio, garante que está «totalmente focado» no GD Gerês. «Felizmente, já conheço muitas realidades, tanto a nível nacional como distrital, e neste momento o meu foco e a minha ambição pessoal é ajudar o GD Gerês, o clube da minha terra e os meus colegas e amigos. Quero sempre dar 200%», explica. Sobre o futuro no futebol, o médio assegura que não pensa muito no que pode acontecer.

«Competi na Divisão de Honra metade de uma época [em 2019-20, ao serviço do Terras de Bouro], infelizmente para o clube em causa as coisas não correram tão bem e a Covid-19 também não ajudou. A nível pessoal foi um ano em que evolui muito, apresentei-me a um bom nível nessa primeira volta e é algo de que nunca me vou arrepender. No futuro, se algo surgir, existe sempre margem para conversar, mas é algo em que sinceramente não penso», frisou.



PUBLICIDADE



aevh

Formação - Ação | Turismo

Quer ser uma Empresa Líder na área do Turismo? Beneficie do apoio de profissionais especializados no seu negócio. Não perca esta oportunidade de investir no futuro da sua empresa.

Setor do turismo

- Turismo no espaço rural
- Alojamento
- Restauração
- Pastelarias, Cafés e Bares
- Atividades diversão e desportivas
- Atividades recreativas e outras
- Atividades de Aluguer
- Transportes

Consultoria + Formação = Formação - Ação



Economia Digital



Gestão de Empresas Turísticas

90%
INCENTIVO

SOARENSE



«PEDIRAM PARA FAZER MELHOR DO QUE NA ÉPOCA PASSADA»

► ► Sérgio Talaia está satisfeito com o trabalho desenvolvido no Soarense

Sérgio Talaia assumiu o comando do Soarense a meio da época passada para liderar um projecto de dois anos e meio com o objectivo de levar de novo o clube à Divisão de Honra da AF Braga. No primeiro ano, quando pegou na equipa, o atraso para os primeiros classificados era grande, mesmo assim ainda conseguiu guiar o emblema bracarense até ao 5.º lugar. Este ano, iniciou a época com um plantel idealizado pela sua equipa técnica e os resultados até ao momento têm sido positivos.

«O nosso objectivo não era o primeiro lugar, mas por força das circunstâncias e do trabalho que temos vindo a desenvolver estamos no topo. O que nos pediram foi para melhorar o 5.º lugar do ano passado e estamos no bom caminho», apontou o treinador, de 45 anos, que já conquistou um título da I Divisão ao serviço do São Mamede.

«Claro que gostamos de estar em primeiro, todos querem andar na frente, mas ainda

há muito campeonato, estão 27 pontos em disputa e muita coisa pode acontecer. Penso que este campeonato vai ser disputado até ao fim. Já se trabalha bem em todas as equipas e o factor motivacional para jogar com o primeiro é maior, o que faz com que as dificuldades aumentem. Por exemplo, o São Mamede perdeu alguns pontos com equipas que não esperava, mas basta ganhar um ou dois jogos e os outros escorregarem para se colar de novo ao topo», frisou.

Sérgio Talaia disse ainda que a série A é composta por três equipas que desceram de divisão e que partiram para este campeonato «com o objectivo de subir». «O que me surpreendeu foi o Guisande ter começado mal, mas está a fazer uma grande recuperação. Para mim é o principal candidato à subida. O Terras de Bouro e o Sobreposta estão mais longe, mas têm valor para roubar pontos a qualquer equipa e baralhar as contas da subida», apontou.

O treinador partilha da mesma ambição do Presidente, Carlos Guimarães, que pretende devolver o Soarense à Honra, mas diz que esse «é um processo gradual».

«Temos de ter paciência. Quando entrámos no ano passado propusemos fazer o melhor possível e acabámos por conseguir um bom trabalho com um 5.º lugar. Esta época o que nos foi proposto foi superar essa fasquia. As coisas estão a correr bem, mas é tudo fruto do trabalho dos jogadores», finalizou

«O Soarense está a acordar»

Nuno Talaia é o braço direito do irmão na equipa técnico do Soarense. «Já trabalhamos juntos há muito tempo, fomos campeões em São Mamede, estivemos no Celeirós e no Pedralva, mas este é um clube diferente dos outros. Está a acordar e precisa de resultados para voltar a ser o que era», disse Nuno, pouco tempo depois de ter preparado toda a logística para o primeiro treino semanal no campo das Camélias. «A época está a correr dentro dos objectivos, que passavam por superar a classificação do ano passado. Estamos numa posição em que todos gostariam de estar, mas ainda faltam muitos jogos», anotou o adjunto do Soarense.

«A ambição faz parte da vida e não é apenas no futebol, mas temos de ter os pés bem assentes na terra e reconhecer que também há equipas com valor, com bons jogadores e treinadores», juntou o antigo atleta em clubes como o SC Braga (formação), Montalegre, Vieira, Vilaverdense, Terras de Bouro, Melinense e Palmeiras. «Quando era jogador só me preocupava em jogar. Agora, temos de preparar os treinos, fazer observações aos adversários e lidar com os vários egos do grupo, o que às vezes não é fácil. Dá muito mais trabalho e preocupações», rematou.



«O Soarense está a mais nesta divisão»

Tonanha é o capitão

Tonanha está a cumprir a quinta época com a camisola do Soarense ao peito. O médio já se sente um filho da casa de um clube de que aprendeu a gostar. «O Soarense não é apenas mais um clube, é um histórico, com uma mística enorme que arrasta muita gente aos jogos. Na minha opinião, está a mais nesta divisão», atirou o jogador, de 28 anos, que não assume abertamente a subida à Divisão de Honra, até porque os últimos anos têm trazido alguns dissabores ao clube da rua Artur Soares. «Iniciámos a época apenas com o objectivo de disputar os três pontos em todos os jogos e melhorar o 5.º lugar do ano passado. Por isso, penso que estamos a superar as expectativas. Temos trabalhado muito e esperamos fazer a festa no fim, mas também sabemos que ainda estão muito pontos em disputa», alertou Tonanha, acrescentando que a equipa «entrou bem», com cinco vitórias, mas depois passou por «uma fase complicada», devido «às lesões» que assolaram o plantel, até voltar a entrar nos eixos.



Sérgio Talaia com os adjuntos, Nuno Talaia (esquerda) e David Braga



HONRA
A»

«Estamos a rejuvenescer e com grande vitalidade»

Carlos Guimarães quer um Soarense de Honra

Carlos Guimarães diz que não é pelo facto de estar na frente do campeonato que vai mudar o seu discurso. «Estamos bem posicionados no campeonato, dentro dos objectivos traçados, que é fazer melhor do que na época passada. Depois vamos ver até onde chegamos. Se tivermos de mudar de discurso mudaremos, sem problemas, mas por enquanto mantém-se o mesmo do início da época», disse o Presidente do Soarense ao Desportivo.

«Este é um projecto a três anos, que passa por colocar o clube na Honra e até agora está a correr dentro das expectativas. Se não for este ano vamos tentar de novo na próxima época. Depois, vamos fazer um balanço e tomar decisões, se for necessário. Mas quero deixar bem claro que estou extramente satisfeito com o trabalho da equipa técnica e dos jogadores. A este nível não é fácil, todos trabalhamos e ao fim do dia temos de vir para os treinos, por isso pode haver um ou outro jogo que não corra melhor, mas é normal. Nesta altura estamos acima dos objectivos», atirou Carlos Guimarães, não escondendo o sonho de colocar o clube na Honra.

«Já o disse, e repito, que o sonho do Presidente é colocar o Soarense na Honra, pois é a divisão em que o clube deve estar. Quando ouço clubes com 30 anos dizer que o lugar deles é na Honra... Nós, com 97, onde devíamos estar? Quero devolver a Honra ao Soarense, com calma e sem grandes “maluqueiras”. Sinto que estamos a rejuvenescer e

com grande vitalidade», enfatizou.

Em tom de brincadeira, Carlos Guimarães disse que o Soarense passou da «sande e do Sumol» para a «cerveja e duas sandes». «Não vou negar que os jogadores de mais longe recebem uma ajuda para as despesas

do combustível. Agora, espero que nem seja verdade os valores que ouço dizer que se pagam na nossa série, pois quando os interesses são muitos começa a mexer com muita coisa», alertou o responsável máximo do clube das “Palhotas”, em Braga.



«Sozinho não fazia estes golos todos»

Tiago André anda com o pé quente

Tiago André chegou ao Soarense há duas temporadas com o intuito de ajudar a equipa a subir à Divisão de Honra. Mas o primeiro ano com a camisola da mítica equipa das “Palhotas” não correu como o esperado e máximo que conseguiram foi o 5.º lugar. O atacante de 29 anos, que tem no currículo clubes como o Ninense, Pousa, Celeirós, Cabreiros, Gerês, Pedralva e Ribeira do Neiva, espera que este ano as coisas corram melhor. «Cheguei ao Soarense há dois anos para subir de divisão, infelizmente não conseguimos. Este ano estamos no bom caminho e espero que continue assim», apontou Tiago André, melhor marcador da equipa, com 14 golos apontados.

«A nível individual está a correr bem, mas tenho de agradecer ao grupo, pois sozinho não conseguia fazer estes golos todos. Todos juntos vamos conseguir o objectivo, que é subir de divisão. O segredo? É treinar certinho e dar sempre o melhor nos jogos», confidenciou o avançado, que nesta fase da carreira pretende apenas divertir-se. «Temos um grupo fantástico, espetacular mesmo, a remar todos para o mesmo lado. Sou feliz neste clube», frisou.

«Estamos vivos e prontos para mais 97»

Soarense faz 97 anos a 8 Março

O Soarense completa no dia 8 de Março a bonita idade de 97 anos. «Como Presidente é um orgulho chegar aos 97 anos e ver que um clube de rua está cheio de vitalidade. Ao longo destes sete anos, o que sempre pedi foi respeito, humildade e muito trabalho. Temos uma grande história de um clube que viveu e ainda vive momentos difíceis, não temos um campo próprio, jogamos a quatro quilómetros da nossa Freguesia, mas estamos vivos, isso é mais importante», anotou o líder da equipa braca-rense.

«O Soarense dá-se bem com toda a gente e durante a minha presidência tenho procurado sempre o diálogo com as pessoas. Já tentei conversar com os responsáveis do Bairro da Misericórdia na tentativa de chegar a um acordo que nos permitisse jogar

na nossa Freguesia, sabendo que existe espaço suficiente para isso. Não existe essa abertura da parte deles, também devido aos acordos feitos nas parcerias. Mas não é isso que nos vai deixar abaixo, estamos vivos e prontos mais 97 anos», atirou.

Carlos Guimarães sublinhou ainda que o clube aos poucos está a recuperar a mística que se foi perdendo desde que o Soarense, em 2009, deixou de jogar no campo da Mata da Ordem. «Andamos com a casa às costas e fomos perdendo sócios. Mas temos vindo a crescer, os adeptos estão a regressar e somos um clube com muita força e carisma na regional. Sentimos que os sócios estão connosco e não os queremos defraudar», apontou, revelando que o clube vai fazer uma renumeração dos associados e «homenagear os sócios com 50 e 25 anos».



ESTE FC - JOCA

Um capitão de corpo inteiro

Joca está a cumprir a quinta época ao serviço do Este FC



João Pedro Pereira Almendra Ferreira, conhecido no mundo da bola por Joca, está a completar a quinta época consecutiva com a camisola do Este FC. Com formação na escola de futebol Bragafut e no Vilaverdense FC, clube onde fechou o ciclo formativo, o jogador passou depois, enquanto sénior, pelo Guisande e pelo Ceileirós, antes de ingressar naquela que tem sido a sua casa nos últimos cinco anos.

«Nos meus primeiros três anos de sénior joguei contra o Este FC, que tinha sempre boas equipas e mostrava ambição em crescer. Penso que os dirigentes do clube também devem ter reparado nas minhas exibições e quando me convidaram aceitei o desafio de representar este grande clube. Não estou nada arrependido», contou ao nosso jornal o capitão do Este FC.

«Claro que sinto uma responsabilidade maior pelo facto de usar a braçadeira de capitão. Mas quem representa este clube tem de sentir o mesmo, por toda a ambição e querer do Este FC e pelas pessoas que cá estão todos os dias a trabalhar para que nada nos falte. É um clube que está a crescer muito e com uma Direcção ambiciosa», apontou o lateral, de 26 anos, que também já pisou zonas centrais do terreno, actuando no eixo da defesa ou a médio. No entanto, Joca diz que é no corredor que consegue extrair mais do seu potencial futebolístico.

«Sonhos no futebol? Não tenho. A minha ambição é ajudar este clube a ganhar muitos jogos para chegar ao lugar onde merece estar». E esse lugar, segundo Joca, é na Pró-Nacional. «O clube ambiciona competir noutras divisões. Como disse anteriormente, é dirigido por pessoas competentes, que ambicionam e querem sempre mais. Em termos de estrutura e de condições tem crescido muito. Agora tudo leva o seu tempo. Já estive perto de acontecer, mas acredito que poderá chegar onde tanto ambiciona, ou seja, à maior divisão da AF Braga, que é a Pró-Nacional», afirmou.

«Época atípica»

Sobre o momento desportivo do Este FC no campeonato da Divisão de Honra, série B, o jogador admite que não está a correr como desejado, mas rejeita atirar já a "toalha ao chão" na luta por um lugar nos primeiros quatro classificados.

«Está a ser uma época atípica. Não estamos nos quatro primeiros, que era o objectivo do grupo. O plantel tem sido afectado por muitas lesões, penso que raramente houve um jogo em que tivesse o plantel na máxima força. Mas não nos podemos agarrar a isso, pois ainda falta muito campeonato. Vamos continuar a lutar pelos objectivos até ao fim», frisou.



«Se lá estão é porque merecem»

Análise aos adversários

Questionado se a tabela classificativa reflecte o real valor das equipas, Joca foi pragmático na análise aos adversários na luta pelos quatro primeiros lugares. «Se estão naquela posição é porque merecem lá estar», atirou, considerando que a Honra perdeu competitividade com a divisão em três séries. «Penso que o campeonato era mais competitivo quando existiam só duas séries, mas continua a ter boas equipas e jogadores de qualidade que podiam bem jogar numa divisão mais acima, às vezes é uma questão de oportunidade», apontou.



«Com o "mister" Manaus mudou a atitude»

Troca de treinadores à 11.ª jornada

Os maus resultados da equipa fizeram com que a Direcção do clube trocasse de treinador à 11.ª jornada, após o empate (1-1) na casa do Águias da Graça, último classificado. Manaus substituiu Filipe Sil-

va e Joca diz que a partir desse momento a atitude da equipa mudou. «Na minha opinião, essa foi a grande mudança com a chegada do "mister" Manaus. A atitude dentro de campo mudou», sublinha.



MAXIMINENSE - DIOGO LOPES**«O clube não pode dar um passo maior do que perna»****Diogo Lopes apenas conheceu a camisola do Maximinense na carreira de futebolista**

Dioogo Lopes só conheceu as cores de um clube ao longo da carreira de futebolista. O Maximinense tem sido a sua segunda casa desde 2009, quando pela primeira vez pisou o relvado do campo Fernando da Cunha Gomes para jogar no escalão de iniciados.

«Este clube permitiu-me crescer desportivamente, como pessoa e também a ganhar respeito pelos adversários. Claro que ao fim de todos estes anos posso dizer que sinto um grande carinho e amor por este emblema», contou ao Desportivo Diogo Lopes.

«Desde que entrei no Maximinense, o clube teve um crescimento notório. No meu primeiro ano, só tinha uma equipa de juvenis e de iniciados. Hoje já tem uma equipa sénior, uma feminina e vários escalões de formação, o que mostra bem como este clube cresceu», juntou o capitão da equipa sénior, que na época passada subiu à Divisão de Honra.

Diogo diz que agora os erros custam mais pontos. «A qualidade das equipas e dos jogadores é mais elevada, mas o que se nota mais é que há menos margem para errar. Por exemplo, na época passada poderíamos fazer alguns erros de marcação e não tínhamos nenhuma consequência práticas. Agora, se facilitarmos, surge logo um lance de perigo que muitas vezes acaba por dar golo para a equipa adversária. De resto, todas as equipas têm qualidade, enquanto na I Divisão havia sempre uma equipa ou outra inferior às restantes», anotou.

Manutenção

O jogador considera que o Maximinense tem valor para se manter na Divisão de Honra, mas também tem consciência que a tarefa não vai ser nada fácil. «Esse é o nosso objectivo e tenho bastante confiança que o iremos conseguir, agora sei que não vai ser fácil. Mas temos um grupo jovem, unido e ambicioso, com muita qualidade e fome de vencer. Por isso, acredito que no final vamos ser felizes», afirmou.

**«Preparámos mal a época»****Clube trocou de treinador**

No início da época, o Maximinense contratou o treinador Hélder Ferreira para substituir Pedro Silva. No entanto, uma série de cinco derrotas consecutivas levaram o treinador a colocar o lugar à disposição, sendo substituído por Miguel Alexandre Costa, que pegou na equipa à sétima jor-

nada (entrevista realizada antes da saída do treinador que foi substituído por Joaquim Pereira).

«A nova equipa técnica trouxe sangue novo, novas estratégias, mas principalmente conseguiram trazer uma nova motivação e os resultados melhoraram bastante», con-

fidenciou o jogador, acrescentando que a «pré-época não foi ideal». «Preparámo-nos mal para o início de época, e isso reflectiu-se no arranque do campeonato, com cinco derrotas consecutivas. No entanto, na segunda volta já estamos a recuperar alguns desses pontos perdidos», anotou.

«Sou feliz a jogar a este nível»**Capitão deseja um Maximinense cada vez mais forte**

Clube histórico da cidade de Braga, o Maximinense tem, segundo Diogo, todas as condições para continuar a crescer e rumar a outros patamares. «Sendo o terceiro clube mais antigo de Braga, além de apresentar boas condições para os atletas, tem também muito adeptos, que têm vindo a aumentar, por isso considero que o Maximinense tem de continuar a crescer e ambicionar jogar num patamar mais alto. Claro que tem de ser um crescimento sustentado para não dar um passo maior do que perna», afirmou o médio, que sente prazer no que faz. «O futebol sempre fez parte da minha vida. Tenho um irmão que é jogador profissional e sei bem o esforço que ele fez para chegar a esse nível. É preciso muito trabalho e dedicação. Para mim é apenas um hobby que levo muito a sério. Sou feliz a jogar a este nível», disse Diogo Lopes, que lidera o balneário do histórico clube bracarense há muitos anos.

«É uma honra ser capitão do Maximinense, já são muitos anos com esse estatuto e para mim tem um significado enorme, pois o Maximinense é o meu clube de coração», frisou.

«Temos um grupo jovem, unido e ambicioso e com muita fome de vencer»